

# IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

## TÍTULO DO TRABALHO

### **OS CUIDADOS VOLTADOS A CRIANÇA COM CÂNCER E A SEUS FAMILIARES: REFLEXÕES SOBRE A (DES)HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Ana Carolina Gavioli Barbosa Melo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Bruna Zurlo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Renata Heller de Moura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: krol\_lllgbm@hotmail.com

brunazurlo@hotmail.com

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar. Psico-oncologia. Perspectiva sócio-histórica.

#### **Resumo**

A psicologia, enquanto ciência e profissão, pode interferir sobre o processo saúde-doença em diversos contextos. Para promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, o psicólogo vem sendo chamado a intervir em contextos sociais, educacionais, familiares e institucionais. Nesses contextos, pode desenvolver uma atuação de caráter preventivo ou diagnóstico frente aos processos de adoecimento, com vistas ao desenvolvimento de tratamento, reabilitação, promoção da saúde, de cuidados paliativos e até diante das situações de luto. Tendo isso em mente, queremos colocar em discussão a inserção do psicólogo no campo da saúde, mais especificamente o trabalho deste profissional no contexto hospitalar. Particularmente, interessamo-nos em realizar um estudo qualitativo e de revisão bibliográfica sobre a produção de cuidados oferecidos a criança com câncer e a seus familiares, refletindo sobre a (des)humanização no contexto hospitalar, a partir de uma perspectiva sócio-histórica. Entendemos que a atuação do psicólogo no campo da saúde ainda tem se limitado a uma intervenção clínica de caráter a-histórico e individualizante, concentrando sua atenção mais na doença do sujeito, do que no sujeito que adocece. Defendemos a ideia de que o psicólogo que atua nesse campo desenvolva uma atuação contextualizada e com compromisso social. A psicologia na área da saúde precisa levar em consideração a singularidade do sujeito, observando as características de cada pessoa em suas diversas dimensões. Neste projeto de pesquisa visamos, então, problematizar e discutir a (des)humanização do processo do tratamento da criança com câncer, principalmente no que diz respeito ao sofrimento físico, ao medo em relação aos procedimentos adotados, às inevitáveis transformações do corpo e às novas exigências relativas aos relacionamentos sociais no contexto hospitalar. A criança diagnosticada com câncer passa a ter grandes limitações em sua vida lúdica, doméstica e escolar. As mudanças provocadas pela doença podem despertar na criança um sentimento de desamparo. Sendo assim, o adequado apoio da família e dos adultos a sua volta é fundamental para mediar essa relação da criança com todos os aspectos de seu adoecimento (MARTINS e PADUAN, 2010). Diante disso, questionamos: a criança com câncer tem recebido a devida atenção e os cuidados necessários para o seu tratamento, considerando e respeitando sua condição, suas demandas e os direitos de seu desenvolvimento? Quais as mudanças a serem enfrentadas pela família da criança adoecida e qual a importância do acompanhamento psicológico com os mesmos? Que papel o psicólogo

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

deve assumir dentro do contexto hospitalar, considerando a saúde mental da criança adoecida, a de seus familiares e a atuação em conjunto com os demais profissionais da equipe de saúde? A reflexão sobre tal assunto se faz necessária para buscarmos: a superação do hospital como um espaço restrito e pouco estimulante para a criança com câncer; para que os cuidados da equipe de saúde não se restrinjam a uma intervenção somente sobre o corpo adoecido; e para que esta equipe proporcione um suporte mais estimulador e interativo, de modo que a criança e sua família sejam tratadas de maneira humanizada, prezando por seus direitos dentro do ambiente hospitalar.